

EROTISMO E MORTE NA CONDESSA SANGRENTA DE ALEJANDRA PIZARNIK

MARTINS, Joice Fagundes (autora)
MORAES, Elisa (coautora)
NASCIMENTO, Michelle (orientadora)
jfagundesm@gmail.com

EVENTO: 14º Mostra de Produção Universitária
ÁREA DO CONHECIMENTO: Literatura Comparada

Palavras-chave: A Condessa Sangrenta; erotismo; morte.

1 INTRODUÇÃO

Alejandra Pizarnik (1936-1972), escritora argentina, publicou em 1971 a obra intitulada *La Condesa Sangrienta (A Condessa Sangrenta)*, publicada no Brasil, em 2011, sob o título *A Condessa sangrenta*. Considerada sua maior prosa (em extensão), é baseada na obra Valentine Penrose, *La Comtesse Sanglante* (1957). Ambas as obras são fundamentadas na história acerca da condessa húngara, Erzsébt Báthory (1560-1614), que ficou conhecida por ser acusada e condenada ao emparedamento por uma série de crimes, inclusive pelo assassinato de 650 jovens mulheres com requintes de crueldade e sadismo, associados diretamente a práticas de cunho sexual e estético.

Partindo dos estudos sobre as escritas de autoria feminina e representações femininas, elegemos a edição brasileira (tradução) do livro *A Condessa Sangrenta* (2011), de Alejandra Pizarnik, para elaborar este trabalho que tem como objetivo investigar o conteúdo erótico associado à morte na história da Condessa Erzsébt Báthory (1560-1614), contada sob a ótica de Pizarnik. A narrativa construída por Pizarnik conta a história de uma mulher obcecada pela beleza e que realiza rituais orgiáticos e sádicos com sacrifícios humanos a fim de se manter jovem e bela. Diante do conteúdo erótico, visto que associam o sadismo dos crimes ao possível desejo sexual de Erzsébt por mulheres, elaboramos esse trabalho sobre a relação acerca do erotismo ao sangue/morte desenvolvido por George Bataille em *O Erotismo*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que contribuiu para a elaboração desse trabalho é a obra Georges Bataille, *O erotismo* (1987). O erotismo, para o autor, era a “provação da vida até na morte”. Nesta obra Bataille explora a relação entre morte, erotismo e vida: “É geralmente próprio do sacrifício harmonizar a vida e a morte, dar à morte o jorro da vida, à vida o peso, a vertigem e a abertura da morte. É a vida misturada à morte, mas, no sacrifício, a morte é ao mesmo tempo signo de vida, abertura ao ilimitado.” (1967, p. 20). A partir do interdito do erotismo e da morte abordados por Bataille é que se analisará os elementos eróticos associados à morte (assassinato das jovens mulheres) na edição em português de *A condensa sangrenta* (2011).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O trabalho consiste na leitura do livro *A Condessa Sangrenta*, de Alejandra Pizarnik, ficção construída a partir da história de Erzsébt Báthory, identificando os aspectos eróticos relacionados à morte e ao sangue. Para isso, será utilizada a teoria de George Bataille sobre o erotismo, que aborda tais aspectos contidos na obra de Pizarnik.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Até o presente momento, este trabalho tem contribuído para ampliar o conhecimento acerca da literatura de autoria feminina e, ainda, de como os tipos femininos são representados nesta produção. O caso da literatura produzida a partir da lenda de Erzsébt Báthory explora o caráter erótico associado à tortura e morte, o que acentua a característica sádica da personagem: “[...] na sala de torturas, nos momentos de máxima tensão, costumava introduzir ela mesma um círio ardente no sexo da vítima. Também há testemunhos que falam de uma luxúria menos solitária. Uma criada assegurou no processo que uma aristocrática e misteriosa dama vestida de mancebo visitava a condessa. Em uma ocasião as descobriu juntas, torturando uma moça. Mas se ignora se compartilhavam outros prazeres que os sádicos.” (PIZARNIK, 2011, p. 33).

A literatura produzida a partir do imaginário construído acerca da história da condessa húngara, que viveu entre os séculos XVI e XVII, e foi acusada de vários crimes, como assassinatos de mulheres, cria uma aura de mito da condessa, pela sua particularidade, e faz com que seja representada em várias produções literárias, como é o caso de Alejandra Pizarnik, explorando o conteúdo erótico desse sujeito feminino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho acerca da relação erotismo e morte na obra de Alejandra Pizarnik é recente, encontrando-se em fase inicial, e dedicando-se, neste momento, à análise da tradução brasileira, tendo como objetivo posterior a análise e comparação com a edição argentina. Durante o período em que nos dedicamos a esta pesquisa, tivemos a oportunidade de conhecer produções e vultos femininos desconhecidos. Estudar a escrita de Pizarnik e desenvolver um tema como o erotismo e a morte, tem nos possibilitado discutir e repensar sobre a mulher, os seus status e representação social, os quais, muitas vezes, contestam antigos conceitos sociais, culturais e históricos. Além disso, nos permite, ainda, estudar as representações literárias femininas e de vultos históricos, na própria produção feminina.

REFERÊNCIAS

BATAILLE, Georges. O erotismo / Georges Bataille; tradução de Antonio Carlos Viana. — Porto Alegre : L&PM, 1987.

PIZARNIK, Alejandra. *A Condessa Sangrenta*/ AlejandraPizarnik; tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro; ilustrações de Santiago Caruso. – São Paulo: Tordesilhas, 2011.